

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

6º Episódio: “Ganhos aqui, dores ali”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Sabina Casagrande

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Dora (*Dora*) (18, mulher/female)
- Motorista (*Conductor*) (30, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Celso (*Kalama*) (40, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Pastor (*Pastor*) (40, homem/male)
- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)

3. Dora:

4. Irene:

KW fim (KW end)

5. Dora: Sim, eu sei, Irene... ela pode ser violada, mas a vida nas ruas é assim. É assim que as coisas são. Vamos lá! Temos de dormir um bocado. Não te esqueças de que amanhã temos aulas!

6. Irene: Podes ir embora ... eu vou ver o que posso fazer. Mas primeiro preciso que me dêes o teu lenço. Temos de tentar tapá-la de alguma maneira.

7. Dora: Nem pensar! O meu lenço não vai cobrir nenhuma maluca. Foi um presente especial. Desculpa, mas não posso.

8. Irene: Dora! Pensava que nós, como estudantes de enfermagem, devíamos pôr os pacientes em primeiro lugar. A Valéria precisa da nossa ajuda!

9. Dora: A Valéria precisa da **tua** ajuda! Eu vou-me embora... Até amanhã! Vemo-nos na universidade!

10. Atmo: Saltos altos vão-se afastando
(SFX: High heels tip toe into distance)

11. Valéria: **a tremer de frio**

12. Irene: **(suave)** Valéria. Lembras-te de mim? Eu era a tua...

13. Valéria: Irene... tenho frio. Tenho tanto frio.

14. Irene: **(chocada)** Lembras-te de mim!? Como é que pode ser? O que aconteceu com as tuas roupas, Valéria? Onde tens andado? Mas primeiro vou tirar-te deste lugar.

15. Valéria: Irene... tenho fome... tenho tanta fome.

16. Irene: É uma loucura! Tu estás a falar como uma pessoa normal! Mas estás aqui... Veste este casaco. Sei que não é o suficiente, mas vai dar para irmos para casa.

17. Narrador:

As doenças mentais são complexas e difíceis de entender. Mesmo os especialistas acham que é difícil explicar as causas de algumas dessas doenças. E como vimos no caso de Valéria, ser doente mental não significa necessariamente perder a memória ou perder totalmente a perceção. Irene faz o melhor que pode para vestir Valéria com a roupa que tem e depois dirigem-se à paragem de autocarro.

18. Atmo: Paragem de autocarro, à noite
(SFX: At the bus stop, at night)

19. Irene: Anda, Valéria, vamos apanhar esta carrinha. Está vazia e, por isso, podemos sentar-nos lá atrás.

20. Atmo: Porta de correr de uma carrinha é aberta
(SFX: Sliding door of a van opening)

21. Atmo: Motor arranca quando entram na carrinha
(SFX: Engine runs as they enter the bus)

22. Motorista: (**arrogante**) Hey! Hey! Tu! Onde é que pensas que vais? Sai! Sai que nós não levamos pessoas malucas!

23. Irene: O quê? Não está a falar a sério, pois não? Acabou de nos chamar malucas? Por favor, tenha mais cuidado com o que diz! E nós temos o direito de viajar nesta carrinha. A minha amiga está doente e quero levá-la para casa.

24. Motorista: Menina... Eu disse que não levava passageiros loucos. Chama uma ambulância ou um táxi. E saiam de uma vez por todas!

KW início (KW begin)

25. Irene: Não é justo. Deixe-me falar com o motorista!

26. Motorista: Eu sou o motorista. E adivinhem? Também sou o dono! Por isso, não percam mais tempo e não me façam perder o meu. Saiam e procurem outro meio de transporte!

27. Irene: Então eu pago-lhe a mais por todos os bancos. Ande lá! A minha amiga precisa de comer e também está com frio.

28. Motorista: Não estou interessado no teu dinheiro. Ainda não entendeste? Só vos quero fora da minha carrinha! Como podes ver, os passageiros estão todos a ir para outras carrinhas por vossa causa! E agora a minha carrinha cheira mal. Por favor, saiam!

KW fim (KW end)

29. Atmo: Vaia e buzina
(SFX: Hooting and honking)

30. Irene: Desculpa, Valéria, temos de sair.

31. Valéria: **(de repente com medo)** Eles vêm aí para me buscar! Não... não quero ir!!!

32. Irene: Valéria, por favor, não comeces com isso agora. Imploro-te! Sai para arranjarmos uma maneira de chegar a casa. Está bem?

33. Valéria: (implora) Por favor, não me levem! Não levem a minha amiga Irene!

34. Irene: Valéria, ninguém te vai levar para nenhuma parte. Estou aqui contigo. Agora vamos!

Fade out do motor quando elas saem da carrinha, atmo da paragem de autocarro sobe novamente

(Engine sound fade out as they leave the van, bus stop atmo gets louder again)

35. Valéria: (com medo) Não posso ficar aqui! Eles vão levar-me!

36. Irene: (grita para o motorista) Por favor, ajude-me! Ela quer fugir...Não deixe que ela fuja!

37. Motorista: O quê? Nem pensar!

38. Atmo: Passos de alguém a correr ao longe
(SFX: Footsteps running away into the distance)

39. Irene: (grita) Valéria, volta! Espera! Valéria!

40. Atmo: Alguém a correr com saltos altos e a afastar-se
(SFX: High heels running into the distance)

41. Motorista: Isto é um mau sinal! Duas malucas a perseguirem-se uma à outra...

42. Narrador:

Irene vai atrás de Valéria, que foge de pessoas invisíveis e de vozes que só ela ouve. Mas por causa dos seus sapatos de salto alto, Irene não consegue acompanhar o ritmo. E quando pára para respirar, Valéria desaparece ao virar da esquina, sem mais nada vestido a não ser o casado de Irene.

No dia seguinte, Maria chega com o filho Alexandre, a esta mesma cidade, após uma viagem longa e aborrecida. Agora está em frente à porta de casa de Celso, o seu irmão mais velho.

Cena 3: Maria chega à casa de Celso na cidade

43. Atmo: Alguém a bater à porta

(SFX: Knocking on door)

44. Celso: Quem é?

45. Maria: Sou eu, Celso, a Maria!

46. Atmo: Porta a ser destrancada

(SFX: Door being unlocked)

47. Celso: Maria! Mas que boa surpresa! O que estás aqui a fazer? Oh, Alexandre... cresceste!

48. Maria: Podemos entrar? Fizemos uma viagem muito dura.

49. Celso: Claro, entrem! Por favor, sentem-se. Alexandre, podes sentar-te aqui, ao lado da parede. O que é que vos posso trazer?

50. Maria: Estamos os dois com fome. Por isso, precisamos de comer alguma coisa. Mas primeiro tenho novidades para te contar.

51. Atmo: Algo a bater contra a parede
(SFX: Something banging against wall)

52. Celso: **(chocado)** Oh meu Deus, Alexandre! Pára de bater com a cabeça na parede. Maria, podes dizer-lhe para parar? Os vizinhos ainda se queixam.

53. Maria: Oh, eles habituam-se! Estamos a pensar ficar aqui por uns tempos, se não te importares.

KW início (KW begin)

54. Celso: O quê? Ficar por uns tempos? Onde?

55. Maria: Aqui contigo. Celso, és o único irmão que tenho. Para onde é que eu havia de ir? E não te preocupes com o Alexandre. Vou ter de amarrá-lo outra vez... mas não agora.

KW fim (KW end)

- 56. Celso:** Uhmm... Maria... Acho que não é boa ideia. Além disso, quem é que vai tomar conta da tua casa na aldeia enquanto aqui estás?
- 57. Maria:** Já não tenho casa. A minha cabana foi queimada. Podemos beber alguma coisa?
- 58. Celso:** **(chocado)** Queimada?! Maria, de que estás a falar? Estás bem? Ou também vais...
- 59. Maria:** Eu não vou a lado nenhum! Estamos aqui para ficar até a nossa casa ser reconstruída. Por favor, podemos beber algo? O Alexandre não come nada desde que partimos.
- 60. Celso:** O que eu queria dizer é se tu também estás a enlouquecer! Toma, bebe água.
- 61. Atmo: Água a ser deitada num copo**
(SFX: Water being poured into a glass)
- 62. Maria:** Os vizinhos incendiaram a minha cabana. Eles acham que sou bruxa e que sou responsável pela doença do Alexandre e por todas as desgraças que acontecem por lá!
- 63. Celso:** Inacreditável! O que aconteceu? Como é que tu e o Alexandre conseguiram fugir?

64. Maria: É uma longa história, meu irmão. Mas primeiro tenho de saber: podemos ficar aqui ou não?

65. Celso: Ah... Eu... acho... que podem...mas só por alguns dias. E o Alexandre não pode ser visto! Nunca falei dele a ninguém.

66. Maria: Tudo bem. Também quero levá-lo ao hospital para ser visto por um especialista. Mas saímos amanhã de manhã e bem cedo!

67. Atmo: Alguém a mexer em jornais
(SFX: Rustling of newspapers)

68. Celso: **(para Alexandre)** Hey, Alexandre, o que estás a fazer com esses jornais? Estás a construir uma torre de jornais?

69. Maria: Ele faz sempre isso em casa com a lenha.

70. Narrador:

O estado mental de Alexandre é caracterizado pelo impulso de organizar sempre as coisas em linha. Mas qual é o nome deste problema? Havemos de descobrir em breve. Por enquanto voltamos a casa de Xavier, que tem uma depressão e acabou de voltar de um passeio com o pastor da sua igreja.

Cena 3: Xavier e o pastor regressam a casa depois do passeio

71. Atmo: Porta a ser aberta com chave

(SFX: Door being unlocked)

72. Pastor: Oh! Devo dizer que foi um passeio muito refrescante!

73. Cecília: Até que enfim estão de volta! Já estava a começar a perguntar-me por onde andariam...

74. Atmo: Ruídos de bebé

(SFX: Infant noises)

75. Cecília: E de que é que falaram?

76. Xavier: Na verdade, não dissemos nada o tempo todo. Mas foi mesmo bom ouvir os pássaros a cantar e ver as flores e a natureza à nossa volta. Já me tinha esquecido de como tudo isso é tão bonito e de como somos abençoados!

Outro:

E é com as primeiras palavras positivas de Xavier depois de tanto tempo que chega ao fim este sexto episódio. O que será que aconteceu lá fora? Isto significa que Xavier saiu da depressão? O que irá acontecer a Maria e a Alexandre na cidade? E será que Irene vai encontrar Valéria novamente? Saibam tudo isto e muito mais no próximo episódio de “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”! E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 6
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 6º Episódio

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!